

UMA IGREJA REAVIVADA

(Atos 1 e 2)

por Gilson Brito

INTRODUÇÃO

1. **Atos dos Apóstolos:** Alguns afirmam que o livro Atos dos Apóstolos, escrito por Lucas (o médico) em 61 a.d., melhor seria identificado como “Atos do Espírito Santo”, pois ao longo do livro percebemos a continuidade do ministério de Cristo, através da obra do Espírito Santo, que teve os apóstolos como seus instrumentos. O livro cobre um período de aproximadamente 30 anos de história – desde às reuniões dos apóstolos no cenáculo em Jerusalém, em busca de poder, até a chegada de Paulo a Roma, então, considerada a capital do mundo.
2. **Esperem a Promessa.** Lucas inicia o livro mencionando a orientação de Cristo no sentido de que os discípulos “*Não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai...*” (Atos 1:4).
3. **Recebereis Poder.** A promessa de que a igreja seria capacitada para evangelização do mundo - Ler Atos 1:8

ARGUMENTAÇÃO

I. NO CAMINHO DO REAVIVAMENTO

1. A oração – chave do reavivamento

- (1) Os discípulos unidos em oração. Atendendo a orientação e exemplo deixados pelo Mestre, os discípulos permanecerem reunidos em Jerusalém numa atitude de profunda contrição, usando a oração como um meio de contato com o Senhor - Ler Atos 1:14
- (2) A oração é a chave do reavivamento
 - a. Ellen White diz: “*Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, corresponder às condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração.*” (I M.E. 121)
 - b. Desde os dias do Rei Salomão, o Senhor apresentou a oração como sendo a chave para reavivar Seu povo - Ler II Cro. 7:14
 - c. Sem dúvida alguma, um reavivamento é a maior necessidade da igreja, e isso é o que o inimigo mais teme que ocorra. No entanto, podemos avançar com segurança. Provavelmente você conhece um adágio popular que diz: “*Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come.*” Outro dia, vi escrito com grandes letras no vidro traseiro de um carro: “*Se correr o bicho pega, mas se orar o bicho corre.*” (Ver Tiago 4:7)

2. A bíblia – base do reavivamento

- (1) Os discípulos atentos às Escrituras. Através da oração os discípulos abriram o coração a Deus e mediante o estudo cuidadoso das Escrituras Sagradas, Deus orientou sua jovem igreja. As decisões foram tomadas com base no “*assim diz o Senhor*”. Veja o que diz Lucas - Ler Atos 1:15,16
- (2) O Estudo da bíblia é a base do reavivamento
 - a. Uma igreja viva, forte e vitoriosa, tem na Palavra de Deus sua base, alicerce e guia. Escrevendo primariamente aos jovens da Ásia Menor (região da atual Turquia), João, o discípulo amado, diz: “*Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a Palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o maligno.*” (I João 2:14). Ainda que os jovens se destaquem por seu vigor físico, não é neste sentido que João aqui os elogia, mas pela força espiritual que eles demonstravam, tanto é que estavam derrotando o “*maligno*”. E o segredo desse poder não era outro senão o fato de “a Palavra de Deus permanece em vós”.
 - b. “*Por intermédio das Escrituras o Espírito Santo fala à mente, e grava a verdade no coração. Assim expõe o erro, expelindo-o a alma. É pelo Espírito da verdade, operando pela Palavra de Deus, que Cristo submete a si Seu povo escolhido.*” (EGW, DTN 671)

II. RESPOSTAS AO REAVIVAMENTO

1. A resposta divina

- (1) Aos discípulos. A resposta do Senhor aos apelos da igreja primitiva foi imediata e extraordinária - Ler Atos 2:4. O Espírito Santo desceu de forma abundante sobre todos os que oravam e estudavam as Escrituras, e nessa hora receberam um dom especial, o dom de línguas, para comunicarem o evangelho às pessoas de diversos idiomas que estavam reunidas em Jerusalém.
- (2) A todo aquele que O buscar - Ver Jer. 29:13 e Mat. 7:11.

2. A resposta da Igreja

- (1) Reavivamento e reforma
 - a. Quando a igreja busca e o Senhor responde com o Espírito Santo, então se produz o verdadeiro reavivamento que é seguido por uma genuína reforma. Veja o que diz Ellen White: “*Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diversas. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas idéias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não trará o bom fruto da justiça a menos que seja ligada com o reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem efetuar a obra que lhes é designada, e no realizá-la precisam fundir-se.*” (I M. E., 128)

- b. Reavivamento que não produz reforma, não passa de ilusão espiritual, de barulho, de fanatismo, de “fogo de palha”. Reforma que não é precedida pelo reavivamento, não passa de moralismo, de legalismo, de hipocrisia, de “farisaísmo”.
- (2) Cumprimento da missão
 - a. Dentre as novas práticas daqueles que são reavivados pela presença do Espírito Santo, daqueles que são encontrados por Cristo, está a iniciativa de testemunhar. Assim agiram os apóstolos – Ler Atos 2:14.
 - b. Todo aquele que por Cristo é encontrado, por Cristo é comissionado. Sempre que houver encontro, haverá missão.

3. A resposta dos não crentes

- (1) Quando o evangelho é anunciado com o poder do Espírito Santo, conversões ocorrem. A reação dos ouvintes de Pedro - Ler Atos 2:37. Os servos de Deus prontamente os orientaram sobre o arrependimento, o batismo e o Espírito Santo. Então, naquele dia foram batizadas quase 3 mil pessoas.
- (2) Muitos estão esperando o chamado. São impressionantes estas palavras de Ellen White: *“Em todo mundo homens e mulheres olham atentamente para o céu. De almas anelantes de luz, de graça do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações. Muitos estão no limiar do reino esperando somente serem recolhidos.”* (S.C. 57)

III. EFEITOS DO REAVIVAMENTO

Os últimos versos do capítulo 2 de Atos resumem os efeitos da experiência vivida pela igreja apostólica.

- 1. **Comunhão e poder (versos 42 e 43).** Lemos nos versos 42 e 43 que eles perseveraram na doutrina, na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em todos havia temor e muitos prodígios e sinais eram feitos.
- 2. **Unidade e desprendimento (versos 44 e 45).** Algo, entretanto, totalmente incomum desperta a nossa atenção quando Lucas afirma: *“Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.”* Uma atitude de completo desapego aos bens materiais caracterizou o comportamento da igreja primitiva. Propriedades particulares eram vendidas para que os recursos suprissem as necessidades dos menos favorecidos, e assim, a igreja unida pudesse avançar com sua obra de anunciar o Reino de Deus. Que exemplo extraordinário! Não seria esse também o tempo de nos desapegarmos um pouco mais dos bens materiais e investirmos na igreja e no Reino de Deus?
- 3. **Alegria e crescimento (versos 46 e 47).** Os versos 46 e 47 mostram que a igreja era formada de pessoas simples e alegres, que viviam para louvar a Deus. Os de fora percebiam isso e eram atraídos para essa comunidade singular. Assim, o Senhor fazia sua igreja crescer dia a dia.

CONCLUSÃO

1. Conforme verificamos nesta mensagem, é pela busca sincera de Deus, através da oração e estudo das Escrituras, que a igreja experimenta o verdadeiro reavivamento. O Espírito Santo nos leva a uma vida de santificação e envolvimento na missão de anunciar o evangelho. A igreja torna-se unida, desprendida, alegre e cresce em espiritualidade e quantidade de crentes, porque o poder de Deus está nela.
2. *É Tempo de reavivamento. O apelo do Senhor para mim e para você é claro: “Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação.” (EGW, I M. E. 121)*
3. Quero lhe convidar para que voltemos à oração e à Palavra. É tempo de comunhão para que haja poder e santificação. Pois muitos princípios, valores e boas práticas do povo do advento, estão naufragando no mar da indiferença, mornidão, racionalização e condescendência com o mundo e o pecado.
4. No entanto, a exemplo da igreja primitiva, nós também podemos desfrutar uma nova realidade. Usemos os dons divinos que nos são concedidos pelo Espírito Santo na sagrada missão de comunicarmos o evangelho; sejamos fiéis na observância dos mandamentos de Deus e na devolução dos santos dízimos e ofertas; cuidemos do nosso corpo, o santuário do Senhor.
5. Façamos tudo por amor a Cristo e com alegria em nosso coração, até o glorioso dia quando a igreja militante afinal será triunfante.